# PROJETO ESCOLAS NOS PARQUES

# ROTEIRO - ATIVIDADE PEDAGÓGICA

PARQUE
JEQUITIBÁ

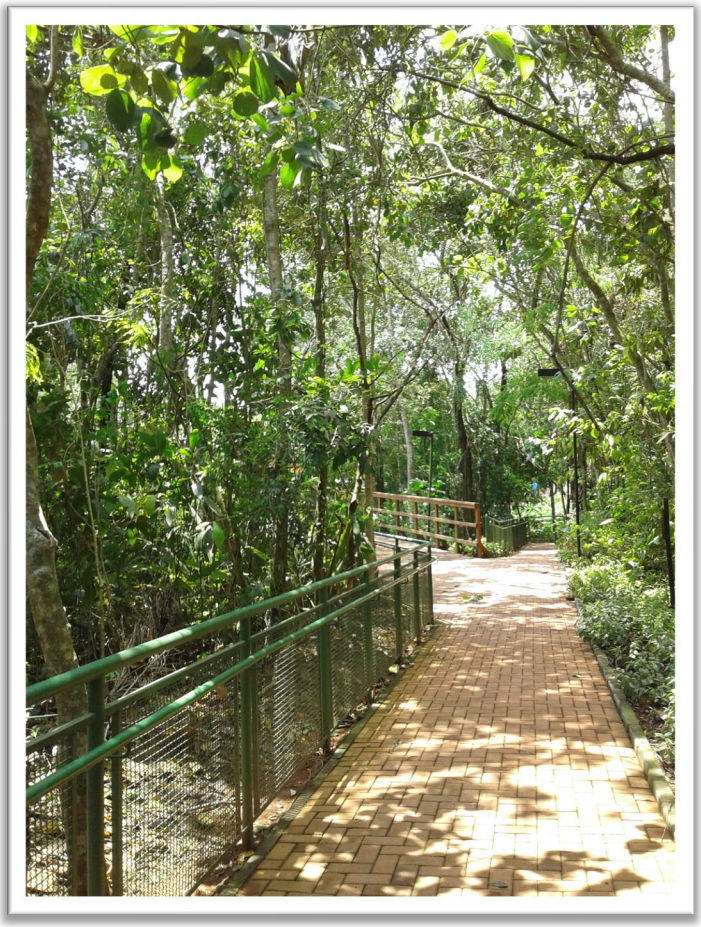

*Figura 1 – Parque Jequitibá.*
*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

## NÍVEL: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

(MATERIAL DO PROFESSOR E MONITOR DO PARQUE)

Secretaria de Educação
Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

# APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a) e monitor(a).

Este roteiro pedagógico possui o objetivo de orientar e subsidiar as atividades pedagógicas de turmas escolares no **Parque Jequitibá**. Neste material apresentamos um breve contexto histórico da transformação da área e informações sobre o parque, além de sugestões de abordagens pedagógicas pré, durante e pós a ida ao parque que possam qualificar esta atividade em campo.

Este material faz parte do **Projeto Escolas nos Parques**, criado em conjunto com as Secretarias da Educação e do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, com o intuito de incentivar a aplicação de atividades pedagógicas das escolas públicas da rede de ensino, aos parques e demais áreas protegidas geridas pelo Estado. O projeto compõe as ações do Programa de Alfabetização Ambiental (Resolução Conjunta SIMA-SEDUC-01/2019).

Os Parques Urbanos Estaduais são administrados pela Coordenadoria de Parques e Parcerias, da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. São 17 parques urbanos, de responsabilidade da secretaria, entre aqueles geridos diretamente ou por meio de parceiras[1]:

1. Água Branca/Dr. Fernando Costa
2. Alberto Lofgren/Horto Florestal de São Paulo
3. **Parque Estadual do Belém/Manoel Pitta**
4. **Parque Estadual Chácara da Baronesa**
5. **Parque Ecológico do Tietê (PET)/Engenheiro Goulart**
6. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)
7. **Parque Gabriel Chucre**
8. **Parque Ecológico do Guarapiranga**
9. **Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu**
10. **Parque Itaim Biacica**
11. **Parque Antonio Arnaldo de Queiroz e Silva/Vila Jacuí**
12. **Parque Jequitibá**

[1] Parques Urbanos. Fonte: SEMIL. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/ Acesso: março, 2025.

13. **Parque Estadual da Juventude/Dom Paulo Evaristo Arns**
14. Nascentes do Tietê
15. **Pomar Urbano**
16. **Parque Ecológico da Várzea do Embu-Guaçu**
17. Parque Villa Lobos/Candido Portinari

Dentre os 17 Parques Urbanos, foram elaboradas propostas de roteiros pedagógicos para os 12 parques urbanos geridos diretamente pela secretaria destacados acima, onde pretende-se oferecer um conjunto de ações pedagógicas que envolvam a comunidade escolar e os parques num contínuo processo de reflexão e ação, produzindo um conteúdo mínimo que auxilie você professor(a) e o monitor(a) na escolha e condução dessa atividade. É importante ressaltar que o conteúdo aqui apresentado foi elaborado com base nas habilidades e competências previstas pelo Currículo Paulista, com a proposta voltada para o **grupo escolar do Ensino Fundamental Anos Finais.**

Desta forma, nossa pretensão é apresentar atividades pedagógicas coerentes ao desenvolvimento do currículo em seus diferentes componentes. Esperamos contribuir com alguns subsídios que auxiliem nessa jornada fantástica do processo de ensino e aprendizagem de forma abrangente e lúdica.

# REALIZAÇÃO

Processo: 020.00001620/2024-77
Contrato: 01/2024/CEA
Contratante: Coordenadoria de Educação Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística
Contratado: Affinis Ideias de Negócios Ltda. - Me - CNPJ: 23.153.625/0001-99
Data da Assinatura: 26/02/2024.

Planejamento, Pesquisa e Desenvolvimento dos Roteiros Pedagógicos:
**Affinis Ideias de Negócios Ltda:** Katia Cilene Guerreiro.
Apoio e Revisão Inicial: Angela Quintiliano, Daverson Elly Camargo, Fernanda Rosa dos Anjos.

Apoio e Revisão Final dos Roteiros Pedagógicos:
**SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística**
**Coordenadoria de Educação Ambiental:** Lara Carolina Chacon Costa, Rita Zanetti, Julio Santos Silva.
**Coordenadoria de Parques e Parcerias**: Ana Lúcia Seabra, Rebecca Wolf Spada, Aline Melo da Silva, Janaine de Aquino Souza.
**Gestão Parque Jequitibá**: Gestora Deborah Harumy Costa Fujihara e Monitores: Caique Barboza Silva, Nicole Checoni Ortiz, Vanessa Silva Azevedo, Wesley Cezar da Silva.

**SEDUC – Secretaria da Educação**
**Coordenadoria Pedagógica**: Andréia Cristina Barroso, Cardoso, Sumaia Verusca Gomes Mesquita, João Paulo Fernandes dos Santos, Isaac Cei Dias, Giselle Teles, Rebeca Maiumi Deguti.

# MATERIAIS E MÉTODOS

Este roteiro pedagógico foi elaborado contendo as seguintes etapas:

1. **Ficha e informações do parque**, com conteúdos que possam subsidiar a ida ao parque e a proposta da atividade pedagógica de acordo com os vocativos selecionados para trabalhar o grupo escolar do **Ensino Fundamental Anos Finais**.
2. **Roteiro de subsídios para pré-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens para diferentes componentes curriculares e anos deste grupo escolar dos Anos Finais.
3. **Roteiro de subsídios durante a ida ao parque (foco monitor)** com proposta de visita orientada pela monitoria do parque, abordando os vocativos e elementos do local que contribuem para a prática desta atividade.
4. **Roteiro de subsídios pós-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens de fechamento e avaliação da atividade para os diferentes componentes curriculares do **Ensino Fundamental Anos Finais**.
5. **Slides de apresentação** com informações do parque e quais as possíveis abordagens citadas.
6. **Referências Bibliográficas**, além das fontes e hiperlinks referenciados ao longo do texto.

## INFORMAÇÕES DO PARQUE[2]

# PARQUE JEQUITIBÁ

**Endereço**: Rua Sapucaí, S/N – Gramado, Cotia
Rua Savério Quadrio, 701 - Raposo Tavares, São Paulo

**Telefone:** 11 4613-6651

**Agendamento de visitas escolares:** monitoriajequitiba@sp.gov.br

**Horário de Funcionamento:** Todos os dias das 08h às 17h

**INFRAESTRUTURA:**

Estacionamento | Banheiro | Área para refeição| Área Coberta

**VOCAÇÕES:**

1. Grandes áreas com adensamento arbóreo que permitem possibilidade de exploração de atividades ecológicas;
2. Relação do Parque Jequitibá com o desenvolvimento urbano da região;
3. Pressões ambientais do crescimento urbano do entorno;
4. Mata Atlântica e relação socioambiental;
5. Fauna silvestre e fauna urbana;
6. Consumo consciente e reaproveitamento de materiais;
7. Reserva da Biosfera, o Cinturão Verde de São Paulo;
8. Trilhas interpretativas.

**APRESENTAÇÃO DO PARQUE:**

O Parque Jequitibá, instituído pelo Decreto nº 50.597, de 27 de março de 2006 e renomeado pelo Decreto nº 59.259, de 05 de junho de 2013, possui 1.308.319 m² de área em terreno que originalmente se tratava da Fazenda Tizo e engloba áreas de três municípios, sendo eles: São Paulo, Cotia e Osasco. Tendi sido inaugurado na mesma data da publicação do decreto que o instituiu.

[2] Fonte: Coordenadoria de Parques e Parcerias (2024). *Informações referentes à 2024. Sugerimos que entre em contato com o parque para averiguar as atualizações.

Com vasta área de remanescentes de mata atlântica, a área ganha grande relevância no contexto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo. O projeto do Parque viabilizou a preservação da vegetação e dos mananciais e representou uma oportunidade de interação entre a população e a natureza.

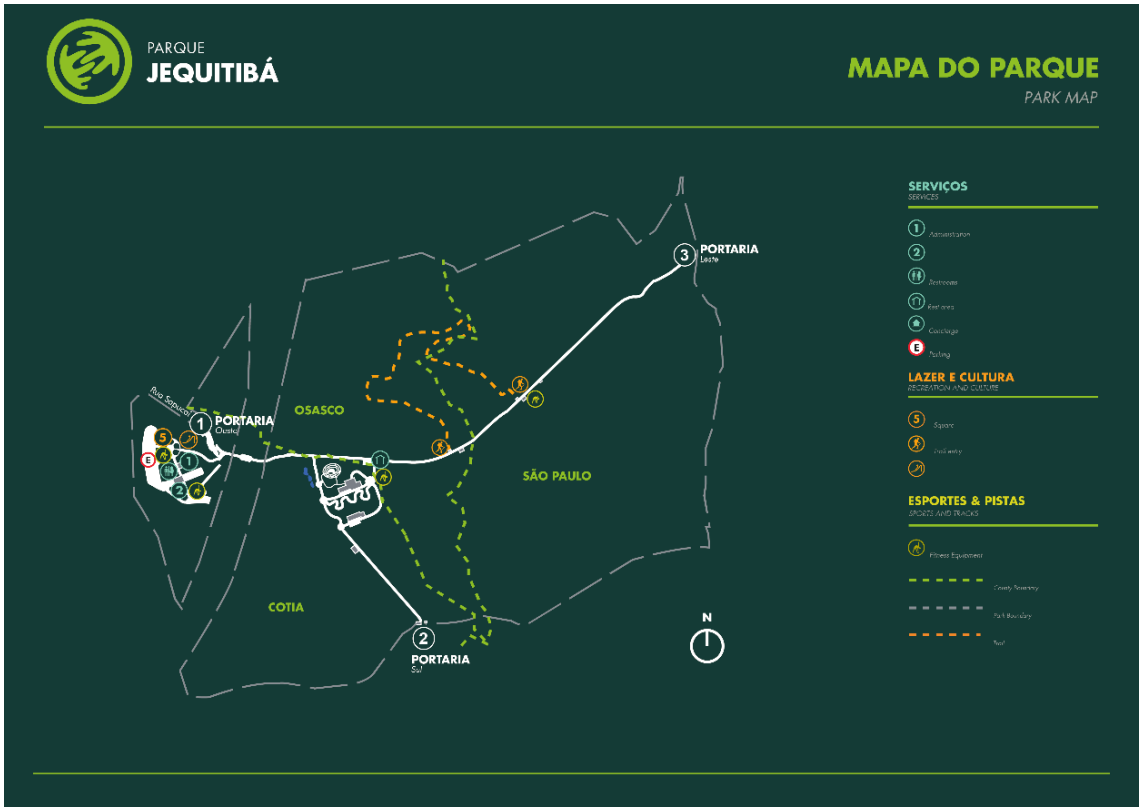


*Figura 2 - Mapa do Parque Jequitibá*

*Fonte: SEMIL*[3]

## CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO PARQUE:

### Demográfica

Visto que O Parque Jequitibá está localizado entre os munícipios de São Paulo, Osasco e Cotia, temos os seguintes dados e panoramas de cada município, segundo o IBGE 2022[4], a seguir:

[3] Mapa do Parque Ecológico do Guarapiranga. Fonte: SEMIL. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942278256-764d60b9-8ad3 Acesso: dezembro, 2024.

[4] Densidade Sociodemográfica dos Municípios de Cotia, Osasco e São Paulo. Fonte: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp Acesso: dezembro, 2024.

- ✓ São Paulo[5]: A população era de 11.451.999 habitantes e a densidade demográfica era de 7.528,26 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 1 e 6 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1 e 10 de 5570.
- ✓ Osasco[6]: A população era de 728.615 habitantes e a densidade demográfica era de 11.217,4 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 6 e 3 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 26 e 4 de 5570.
- ✓ Cotia[7]: A população era de 274.413 habitantes e a densidade demográfica era de 846,97 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 29 e 46 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 100 e 122 de 5570.

**Localização Geográfica**

Segundo o Plano Diretor do antigo Parque Tizo[8], atual Parque Jequitibá, ele está situado no limite da área urbanizada na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo - RMGSP, entre padrões de ocupação muito diversificados, em terras dos municípios de São Paulo, Osasco, Cotia e nas proximidades de Embu e Taboão da Serra.

Próximo ao limite oeste, o Parque é cortado pelo Rodoanel Gov. Mário Covas, no trecho entre a Rodovia Raposo Tavares (Km 20,5) e a Rodovia Regis Bittencourt (BR 116: São Paulo – Curitiba). Nesse trecho do Rodoanel foi construído um viaduto que permite a continuidade física do Parque, ligando a área leste com a área oeste.
A área leste conta com 1.212.353,89 m² e está localizada nos municípios de São Paulo, Cotia e Osasco e a oeste com 95.965,16 m² está nos municípios de Osasco e

[5] Panorama Município de São Paulo. Fonte: IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama Acesso: dezembro, 2024.
[6] Panorama Município de Osasco. Fonte: IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/panorama Acesso: dezembro, 2024.

[7] Panorama Município de Cotia. Fonte: IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cotia/panorama Acesso: dezembro, 2024.

[8] Parque Jequitibá. Localização (pp. 13). Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download. Acesso: dezembro, 2024.

Cotia. A área total é de 1.308.319,05 m², equivalente a 187 mil campos de futebol, aproximadamente.

Em seu entorno imediato existem outros fragmentos florestais expressivos, como o Parque das Nascentes e uma gleba pertencente à Caixa Beneficente da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A Reserva Florestal de Morro Grande, com cerca de mil hectares, é considerada zona núcleo e dista cerca de 10 km do Parque Tizo.

Esses e outros remanescentes naturais, incluindo o próprio Parque, integram a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da RMGSP.

## Vegetação[9]

Segundo o Plano Diretor do antigo Parque Tizo, atual Parque Jequitibá, a vegetação mais expressiva é composta basicamente de Mata Atlântica em seus vários estratos, (arbóreo, arbustivo e rasteiro).

*Cerca de 60% da área do Parque abriga remanescentes de floresta ombrófila, nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração.*
*Os remanescentes de Mata Atlântica, face ao histórico de perfurações ocorridas na área, podem ser subdivididos em dois fragmentos, sendo um em estágio sucessional inicial/médio de regeneração (localizado entre a Av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia e antiga Rua São Paulo) e outro em estágio médio/avançado de regeneração (situado entre a Rua São Paulo e a divisa dos municípios de Osasco e São Paulo).*

A área também apresenta outras tipologias vegetais, como: campos sujos, campos brejosos e fragmentos com eucalipto.

## Inserção Urbana – Parque Jequitibá[10]

Em 2002, a Fazenda Tizo enfrentou uma grave ameaça. A partir de maio, e com maior intensidade no segundo semestre, cerca de 2.000 famílias ocuparam

[9] Parque Jequitibá. Cobertura Vegetal (pp. 52). Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012B. Disponível em: https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download Acesso: dezembro, 2024.

[10] Breve Histórico de Mobilização da Comunidade pela Preservação da Fazenda Tizo - Plano Diretor Parque Tizo - 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download Acesso: dezembro, 2024.

irregularmente a área. Essa ocupação desencadeou a mobilização da comunidade local, liderada pelas Sociedades Amigos do Parque Ipê e do Jardim Amaralina, que recorreram à imprensa (jornais e televisão) e a diversos instrumentos de pressão para garantir a proteção do território.

A Justiça concedeu a reintegração de posse e, em dezembro de 2002, a CDHU executou a desocupação da área invadida.

Desde então, a luta pela preservação da mata da Fazenda Tizo ganhou força. A comunidade organizou abaixo-assinados, promoveu atos públicos, reuniões e encontros, sempre com o objetivo de proteger o meio ambiente local. O Ministério Público, autoridades, órgãos da administração estadual e prefeituras também foram acionados ao longo do processo.

Em 2003, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Teófilo Benedito Ottoni, localizada no Parque Ipê, atendeu ao convite da Sociedade Amigos do Bairro e engajou-se ativamente na causa ambiental. Professores, alunos, coordenação e direção passaram a frequentar a área da fazenda, realizando trilhas e desenvolvendo diversos projetos pedagógicos voltados à conscientização ambiental.

O engajamento da escola foi tão significativo que, por sugestão de um aluno, foi garantida a participação de um representante da EMEF Teófilo Ottoni no Conselho de Orientação do futuro parque, reconhecendo o papel formativo da escola na construção da cidadania e na mobilização em prol da criação da unidade de conservação.

Em outubro de 2003, novas assinaturas foram coletadas, e em novembro, a Sociedade Amigos do Parque Ipê protocolou uma representação na Promotoria de Meio Ambiente da Capital, visando a proteção da vegetação da Fazenda Tizo.

No mês seguinte, em dezembro de 2003, foi proposta uma Ação Civil Pública que resultou, em setembro de 2004, em uma sentença determinando medidas para preservar a vegetação e os mananciais da região, recuperar áreas degradadas e impedir o parcelamento do território.

Entre 2005 e 2006, a importância da Fazenda Tizo foi tema central de três encontros regionais sobre os Fragmentos da Mata Atlântica da Região Oeste da Grande São Paulo. O primeiro ocorreu em 21 de maio de 2005 no Centro de Educação Ambiental do Parque Previdência, em São Paulo; o segundo em 10 de setembro do mesmo ano, em Taboão da Serra; e o terceiro em 10 de junho de 2006, em Osasco.

No dia 25 de outubro de 2005, realizou-se uma audiência pública na Assembleia Legislativa. Pouco depois, em 1º de novembro, o então Governador do Estado comprometeu-se, junto à comunidade, com a criação do Parque Tizo.

Esse compromisso foi oficializado com a publicação do Decreto Estadual nº 50.597, de 27 de março de 2006, que instituiu o Parque Urbano de Conservação Ambiental e Lazer na Fazenda Tizo. Posteriormente, por meio do Decreto nº 59.259, de 5 de junho de 2013, o parque passou a se chamar Parque Jequitibá.

SAIBA MAIS!

**Para saber mais sobre a Caracterização do entorno do Parque Jequitibá, acesse os links:**

- Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download Acesso: dezembro, 2024.
- PE Jequitibá. Fonte: Guia de Áreas Protegidas. Disponível em: https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-jequitiba-pjeq/ Acesso: dezembro, 2024.

## Aspectos Ambientais Hidrológicos

Mapa da localização do Parque Jequitibá e relação com a bacia hidrográfica Córrego Jaguaré

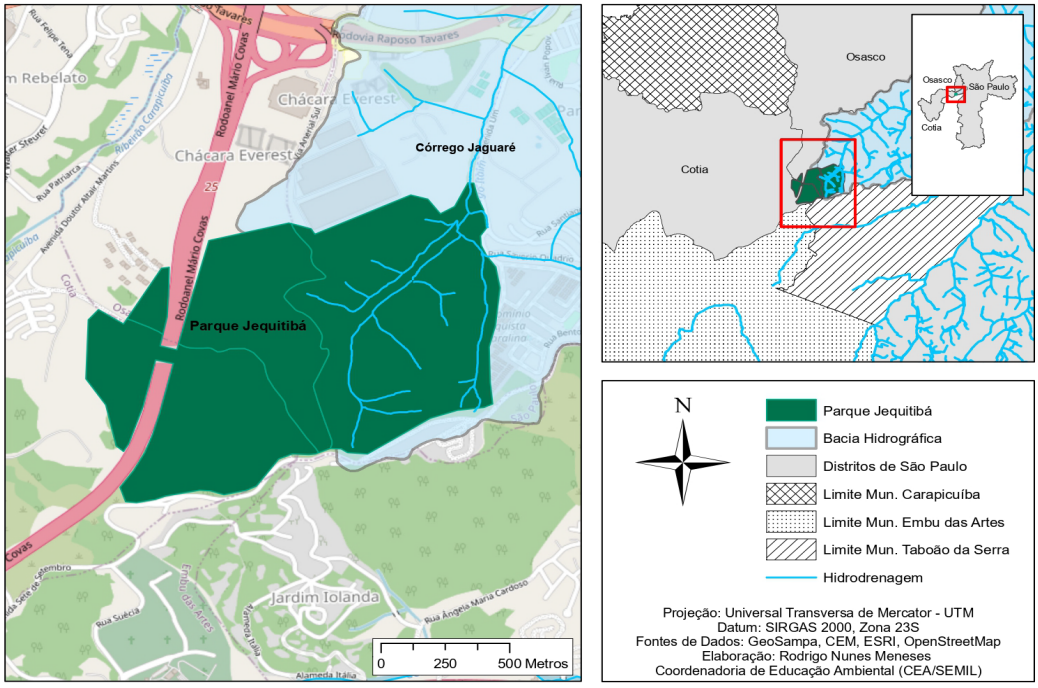


*Figura 3 – Mapa de localização do Parque Jequitibá*
*Fontes de Dados: GeoSampa, ESRI, OpenStreetMap Elaboração: Rodrigo Nunes Meneses*
*Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA/SEMIL)*

- A cidade de São Paulo está inserida na Bacia do Alto Tietê, pertencente à Região Hidrográfica do Rio Tietê, sob a gestão da UGRHI 6.
- Essa bacia é organizada em cinco subcomitês: Tietê-Cabeceiras, Billings-Tamanduateí, Juqueri-Cantareira, Cotia-Guarapiranga e Pinheiros-Pirapora
- A área do Parque Jequitibá está situada logo ao norte da linha divisória de águas entre a bacia do rio Pirajussara — afluente do rio Pinheiros, que deságua nas proximidades da Cidade Universitária —, ao sul, e as bacias do córrego Itaim e do ribeirão Carapicuíba, ao norte. Essa linha divisória de águas coincide, nessa região, com os limites territoriais entre os municípios de Taboão

da Serra e Embu (na vertente sul), e São Paulo, Osasco e Cotia (na vertente norte)[11].

**Histórico do Uso e Ocupação da Área[12]**

**Década de 1940** – "A Origem Rural". A partir dessa década a expansão da cidade de São Paulo cruzou o Rio Pinheiros e avançou para a região do Butantã. A região do Parque Jequitibá permanecia, entretanto, com as características rurais com atividades agrícolas de subsistência (milho, feijão, verduras e criação de galinhas) e, às vezes, se caçava na floresta. Para compra de outros itens, era necessário ir até a Régis Bittencourt e pegar o ônibus que passava uma vez por dia, e que ia até Pinheiros.

**Década de 1950** – "O Período das Olarias". O crescimento industrial e urbano da Região Metropolitana da Grande São Paulo, a partir de 1950, levou a criação de pequenas indústrias, como a implantação de olarias ao longo das Rodovias Raposo Tavares e Regis Bittencourt. A argila para a produção de tijolos era retirada das áreas das bordas de onde é hoje o Parque Jequitibá, e as árvores da mata e de plantações de eucalipto eram transformadas em lenha para os 7 (sete) fornos que ali funcionavam.

**Década de 1970** – "Lagoas". Mesmo após a desativação das olarias, as famílias continuaram morando em casas cedidas pelos proprietários das terras, onde hoje é a Vila Esperança. Na área onde eram realizadas escavações de materiais para abastecimento da olaria se formou uma lagoa, utilizada pelo gado e para o lazer dos moradores da região.

**Década de 1980** – "Acessos pela Fazenda". Nesta década, as grandes cidades se expandiram para áreas periféricas e a crise econômica ampliou o número de ocupações irregulares. Tudo isso também ocorreu no entorno do atual Parque Jequitibá. Para melhorar o deslocamento na região, foi inaugurada a Avenida São Paulo (que hoje é a principal via que corta o parque). Já a atual Trilha do Tatu foi aberta na época como uma via de acesso para a área onde hoje é a Vila Nova Esperança. Para a construção da avenida, um ribeirão foi aterrado, alterando a dinâmica natural das águas do parque.

---

[11] Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download Acesso: dezembro, 2024.

[12] Parque Jequitibá. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/ Acesso: dezembro, 2024.

**Década 1990** – “Formam-se os Platôs”. São aterradas as lagoas que ficavam na área oeste da Fazenda e que pertenciam a Caixa Econômica Federal, na época. Com isso, as áreas onde eram extraída terra para as olarias formaram três platôs na Fazenda.

**Década de 2000:**

- **2000 -** “Rodoanel”. As obras do Rodoanel dividem a área da Fazenda em duas parcelas, deixando uma passagem sob a pista.
- **2001 –** “Fazenda Tizo”. A Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano (CDHU). A CDHU adquire a Fazenda com vistas à implantação de habitação popular. A área era então chamada de Terrenos Institucionais da Zona Oeste – TIZO.
- **2002 –** “Início do Movimento de Proteção à Área”. Em um processo de ocupação, cerca de 2000 famílias alojaram-se de forma irregular no interior da Fazenda Tizo, causando impactos na mata com o corte e queima de parte da vegetação. O fato levou à mobilização da comunidade, que recorreram a jornais e televisão para assegurar a proteção da área.
- **2003 –** “As escolas cuidam da Mata”. A direção, coordenação, professores e alunos da EMEF Teófilo Benedito Ottoni, uniu-se às sociedades amigos dos bairros e engajaram-se fortemente na luta pela preservação da mata. A comunidade escolar passou a frequentar a área, realizando trilhas e desenvolvendo diversos projetos pedagógicos relacionados às questões ambientais.
- **2004 –** “Vitória do Movimento”. Uma Ação Civil Pública resultou na determinação da adoção de medidas para a preservação da vegetação e dos mananciais da Fazenda Tizo e a recuperação das áreas degradadas, além de impedir o parcelamento da área.
- **2006 -** O Parque Urbano de Conservação Ambiental e Lazer na Fazenda Tizo é instituído pelo Decreto nº 50.597, de 27 de março de 2006 e, posteriormente renomeado Parque Jequitibá, pelo Decreto nº 59.259, de 05 de junho de 2013.

**Década de 2010:**

- **2019 –** “Parque Aberto ao Público”. Na data de 12 de julho, o Parque Jequitibá é aberto ao público.

SAIBA MAIS!

**Para saber mais da transformação da área, disponibilizamos o link abaixo**:

- Parque Jequitibá: Criado com a Missão de Promover a Educação Ambiental. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/ Acesso: dezembro, 2024.
- Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download Acesso: dezembro, 2024.

## A transformação da paisagem local

A presença de áreas degradadas em grandes metrópoles tem sido cada vez mais expressiva, devido ao processo de urbanização ao qual elas estão submetidas e à falta de planejamento urbano ao longo de décadas, como é o caso da cidade de São Paulo. Entretanto, a preocupação com a recuperação dessas áreas degradadas também vem crescendo, dando origem a espaços com novas funções para a população como é caso das áreas verdes urbanas, praças e parques, que podem ser utilizadas para a prática de diversas atividades: lazer, esporte, cultura, educação etc.

## Qual a definição de áreas verdes urbanas?

Há várias definições propostas sobre as áreas verdes urbanas, contudo, podemos utilizar a seguinte conceituação por trazer elementos recorrentes nas várias áreas do conhecimento:

*As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificados*[13].

[13] Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html . Acesso: maio, 2024.

**Qual a importância das áreas verdes urbanas?**[14]

- Valorização visual e ornamental.
- Auxiliam na redução dos efeitos da poluição e dos ruídos.
- Ajudam na redução da temperatura e da velocidade dos ventos, influenciando o balanço hídrico e amenizando o chamado microclima urbano que geram as "ilhas de calor".
- Servem de abrigo a diversos animais silvestres que vivem nas cidades.

Embora os órgãos públicos sejam os responsáveis por gerenciar e manter essas áreas, que desempenham funções básicas, sejam elas ecológicas, estéticas ou sociais, é dever da população contribuir com sua conservação.

**Parques urbanos**[15]

*Área verde, pública ou de uso público, localizada no interior de centros urbanos, cujas principais funções são ecológicas, estéticas e sociais.*
*Em sua maioria, os parques urbanos oferecem também serviços como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos, lanchonetes e restaurantes, além de áreas para a prática de atividades esportivas, como quadras, campos, pistas de caminhada, ciclovias etc.*

**Mata Atlântica**[16]

Segundo a SVMA do Município de São Paulo, a Mata Atlântica ocupa grande parte da costa leste do Brasil, estendendo-se do Rio Grande do Norte a Santa Catarina. O bioma é composto por formações de florestas diversas, sendo elas a Floresta Ombrófila Densa, a Ombrófila Mista (Mata de Araucárias), a Estacional Decidual e a Ombrófila Aberta, além de ecossistemas associados, como as restingas, manguezais, campos de altitude, brejos interioranos e encraves florestais no Nordeste.

[14] Texto: Patrícia Alexandrini Menao – Sistema de Gestão Integrada – Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Fonte: SEMIL - Portal de Educação Ambiental, 2019. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/03/a-importancia-das-areas-verdes-urbanas/. Acesso: maio, 2024.
[15] Portal de Educação Ambiental, 23/04/2021. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/parque-urbano/ . Acesso: maio 2024.
[16] A Mata Atlântica. Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmma/index.php?p=191883 Acesso: junho, 2024.

Originalmente a Mata Atlântica possuiu cerca de 1.110.182 Km² de extensão, mas, atualmente, conta com aproximadamente 22% da sua cobertura original, sendo apenas 7% em fragmentos bem conservados.

**Fauna e Flora – Mata Atlântica**

Entre as espécies mais conhecidas da fauna da Mata Atlântica estão o mico-leão dourado, o bicho preguiça, a onça-pintada, a capivara, o tamanduá-bandeira, a jaguatirica, o tucano, o beija-flor, as araras, o jacaré-de-papo-amarelo, a rã-de-vidro, o pacu e o pintado.

Já entre as espécies da flora, algumas das mais conhecidas são: o Cedro, a Canela, o ipê, o Jatobá, o Jequitibá e a Palmeira.

Apesar de problemas com a degradação de suas florestas, a Mata Atlântica tem uma biodiversidade com inúmeras espécies e várias delas estão ameaçadas de extinção. Confira números sobre a fauna e a flora do bioma:

- 20.000 espécies de plantas identificadas, sendo 8.000 dessas espécies endêmicas;
- 270 espécies de mamíferos;
- 992 espécies de pássaros;
- 197 espécies de répteis;
- 372 espécies de anfíbios;
- 350 espécies de peixes.

**Por que preservar a Mata Atlântica?[17]**

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA[18]), conforme estabelecido no artigo 38 da Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428, de dezembro de 2006)[19], representa um instrumento legal que orienta e

[17] Por que Preservar? Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/pmma/191885 Acesso: dezembro, 2024.

[18] PMMA São Paulo: Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município de São Paulo. Fonte: SVMA. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMMA_final_8_jan%20ok.pdf Acesso: junho, 2024.

[19] Lei da Mata Atlântica. Lei Federal nº 11.428/2008. Fonte: Governo Federal- Presidência da República. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm Acesso: junho, 2024.

capacita os municípios a agirem de maneira proativa na preservação e restauração da vegetação nativa do bioma da Mata Atlântica.

Com uma área que ultrapassa 1.500 Km², o município de São Paulo está localizado dentro do bioma da Mata Atlântica, que abrange cerca 40% de seu território.

A conservação e a restauração desse bioma são fundamentais, já que proporcionam diversos benefícios à população, como a regulação do ciclo da água, a melhoria da qualidade do solo, a proteção de regiões suscetíveis a deslizamentos, além da purificação da água, da melhoria da qualidade do ar, da absorção de carbono, da regulação climática e da preservação da biodiversidade de plantas e animais.

Atualmente, restam apenas cerca de 7,84% da área original da Mata Atlântica, o que a torna um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. Por essa razão, é classificada como um *"hotspot",* termo que se refere a regiões com grande riqueza de espécies, porém ameaçadas pelas atividades humanas.

Trata-se de um ambiente natural fragmentado e degradado, que ainda abriga espécies raras e únicas de fauna e flora, exigindo, portanto, esforços urgentes para sua conservação.

A atenção a esse bioma torna-se ainda mais crucial considerando que muitas espécies que vivem ali são endêmicas — ou seja, só podem ser encontradas nesse local específico em todo o mundo.

**Reserva da Biosfera do Cinturão Verde – RBCV[20]**

*As Reservas da Biosfera são áreas que compreendem ecossistemas terrestres, marinhos e costeiros, onde deve-se promover soluções que conciliam a conservação da biodiversidade com seu uso sustentável, declaradas pela UNESCO com lastro no Programa Intergovernamental –Man and the Biosphere – Mab (O Homem e a Biosfera).*

*Cada Reserva da Biosfera é uma coleção representativa dos ecossistemas característicos da região onde se estabelece. Terrestre ou marinha, busca otimizar a convivência homem-natureza em projetos que se norteiam pela preservação dos ambientes significativos, pela convivência com áreas que lhe são vizinhas, pelo uso sustentável de seus recursos.*

*São "locais de apoio da Ciência para a Sustentabilidade" – locais especiais para testar abordagens interdisciplinares para compreender e gerenciar mudanças e interações entre sistemas sociais e ecológicos, incluindo prevenção de conflitos e manejo da biodiversidade.*

[20] Reserva da Biosfera do Cinturão Verde. Fonte: Instituto Florestal (IF). Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/ Acesso: dezembro, 2024.

*Constituem também territórios para o monitoramento, pesquisas, educação ambiental e gerenciamento de ecossistemas, bem como referência de informação e desenvolvimento profissional dos técnicos em seu manejo. Seu gerenciamento é o trabalho conjunto de instituições governamentais, não governamentais e centros de pesquisa. Esta integração busca o atendimento às necessidades da comunidade local e o melhor relacionamento entre os seres humanos e o meio ambiente.*

*Rede de Reservas da Biosfera: As reservas da biosfera são nomeadas pelos governos nacionais e permanecem sob a jurisdição soberana dos estados onde estão localizadas. Seu status é reconhecido internacionalmente.*

*Atualmente existem 669 reservas da biosfera em 120 países, incluindo 20 sítios transfronteiriços.*

Podemos citar alguns dos principais motivos que tornam a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde tão importante:

- Preservação da Biodiversidade;
- Proteção dos Recursos Hídricos;
- Controle do Clima e Qualidade do Ar;
- Equilíbrio Urbanos e Qualidade de vida;
- Educação Ambiental e Pesquisa;
- Sustentabilidade.

## O Cinturão Verde.[21]

A Região Metropolitana de São Paulo compreende 39 Municípios e ocupa uma superfície de 805.300 hectares com uma população de mais de 16 milhões de habitantes. Apresenta, portanto, uma concentração demográfica acima de 2.000 hab/km². Com isso, esta região concentra mais de 10% da população brasileira em menos de 1 milésimo do território nacional.

Essa concentração demográfica se distribui de maneira caótica, engendrando um ambiente social de contradições que se reflete na organização do espaço territorial, saturando e consumindo os recursos ambientais. A cidade é a um só tempo "local de consumo e consumo do local".

Na expansão constante da mancha urbana em direção à periferia, a cidade vai devorando seus recursos naturais, tecido verde, solo, água, ar e a própria memória

[21] O Cinturão Verde. Fonte: Instituto de Pesquisa Ambientais/Unidade Horto Florestal. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/o-cinturao-verde/ Acesso: dezembro 2024.

do sítio primitivo. Fotos recentes de satélite revelam a mancha urbana avançando sobre áreas críticas sensíveis do Cinturão Verde, sem deter-se nos obstáculos naturais, como os mananciais de água da região sudeste, os paredões cristalinos da Serra da Cantareira na região norte e o maciço da Serra de Itapeti a leste.

Dentre as razões que motivaram a declaração do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo como Reserva da Biosfera, destaca-se o fato de que esta Reserva envolve a segunda maior cidade do planeta e concentra 10% da população brasileira com baixíssimos índices de área verde por habitante.

O Cinturão Verde é o responsável pela qualidade de vida da metrópole de São Paulo, na medida que apresenta 10 grandes benefícios:

- Abriga os mananciais que abastecem a cidade e as cabeceiras e afluentes dos rios que cortam a área urbana;
- Estabiliza o clima, impedindo o avanço das ilhas de calor em direção à periferia;
- Auxilia na recuperação atmosférica filtrando o ar poluído, principalmente de substâncias particuladas;
- Abriga grande biodiversidade de espécies;
- Protege os solos de áreas vulneráveis, onde se produzem chuvas torrenciais, amenizando as enchentes na malha urbana;
- Uso social
- Garante parte da segurança alimentar das cidades;
- Constitui reserva do patrimônio cultural;
- Apresenta forte potencial para novas descobertas científicas;
- Estimula as atividades autossustentáveis.

Em contrapartida, podemos também listar as 10 maiores ameaças ao Cinturão Verde:

- Especulação Imobiliária;
- Grandes obras de infraestrutura;
- Legislação inadequada e descumprida;
- Regulamentação fundiária precária;
- Extração ilegal de recursos florestais;
- Mineração;
- Lixo Urbano;

- Poluição atmosférica;
- Depredação do ambiente por indivíduos não conscientes;
- Desconcentração industrial.

**O Parque Jequitibá e sua importância para a Região Metropolitana de São Paulo.**

O Parque Jequitibá está localizado na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo abrangendo áreas dos Municípios de São Paulo, Cotia e Osasco e nas proximidades das divisas dos municípios de Embu e Taboão da Serra. Foi criado pelo Decreto Estadual nº 50.597, de 27 de março de 2006, como parque urbano voltado à preservação da floresta, pesquisa, sustentabilidade e educação ambiental.

Com área de 1,3 milhão m², o parque oferece oportunidade para atividades de pesquisa, sustentabilidade e educação ambiental, pois possui 1 milhão de m² de remanescentes de mata atlântica, bem conservados, importantes no contexto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo e que abrigam espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção.

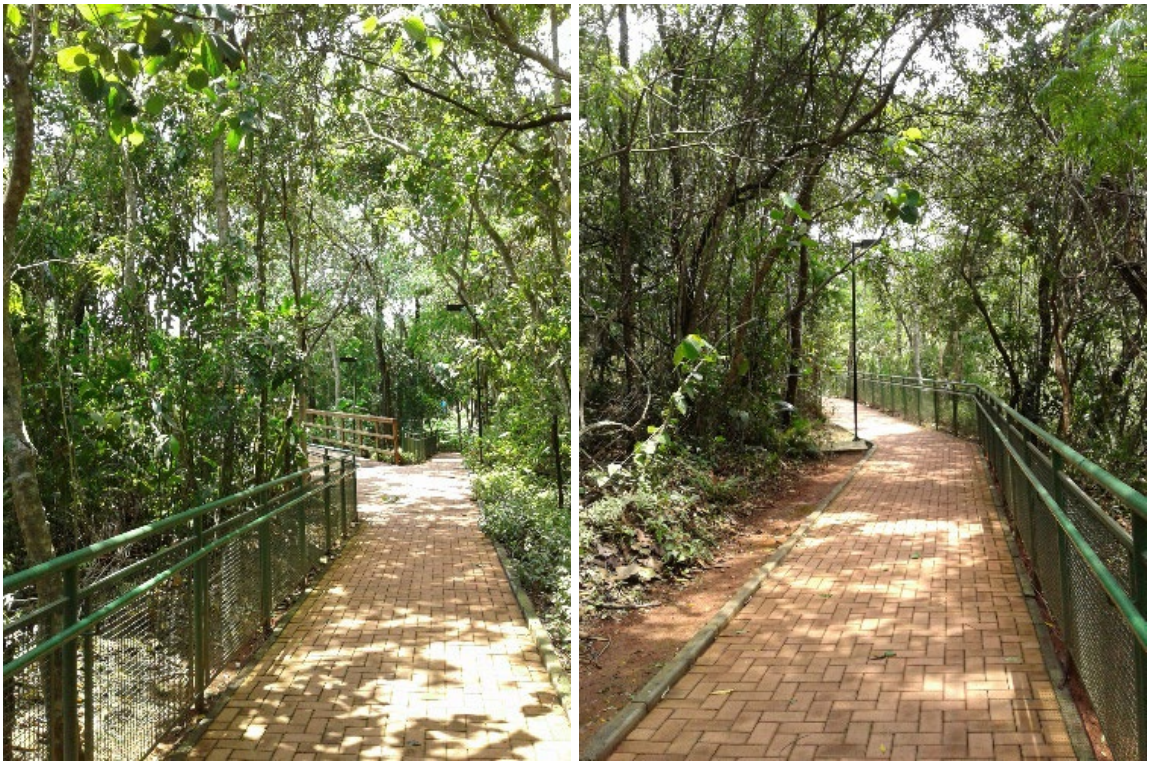

*Figura 04, 05, 06 e 07 – Áreas Verdes – Remanescente de Mata Atlântica.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

*Figura 08, 09 e 10 – Áreas Verdes – Remanescente de Mata Atlântica.*
*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

Além da área administrativa, ele conta com trilhas para caminhadas, praças e áreas de convívio, playground, academia ao ar livre e estacionamento. O parque não tem áreas esportivas.

*Figura 11, 12, 13 e 14 – Prédio principal com salas EA, áreas de convívio e playground.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

*Figura 15, 16, 17 e 18 – Academia ao ar livre, estacionamento, áreas de descanso, lanche e contemplação.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

❖ **SALAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** No prédio principal, existem salas para atividades de Educação Ambiental onde os monitores atuam com os visitantes, conforme temática elencada:

**Sala 1:** O monitor aborda temáticas de: fauna e flora, ressignificação dos objetos e recicláveis, polinização das abelhas, conscientização das queimadas, algumas curiosidades e cuidados para com os mares e oceanos e seus seres vivos (corais, espécies marinhas, peixes).

*Figura 19 e 20 – Polinização das abelhas.*
*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

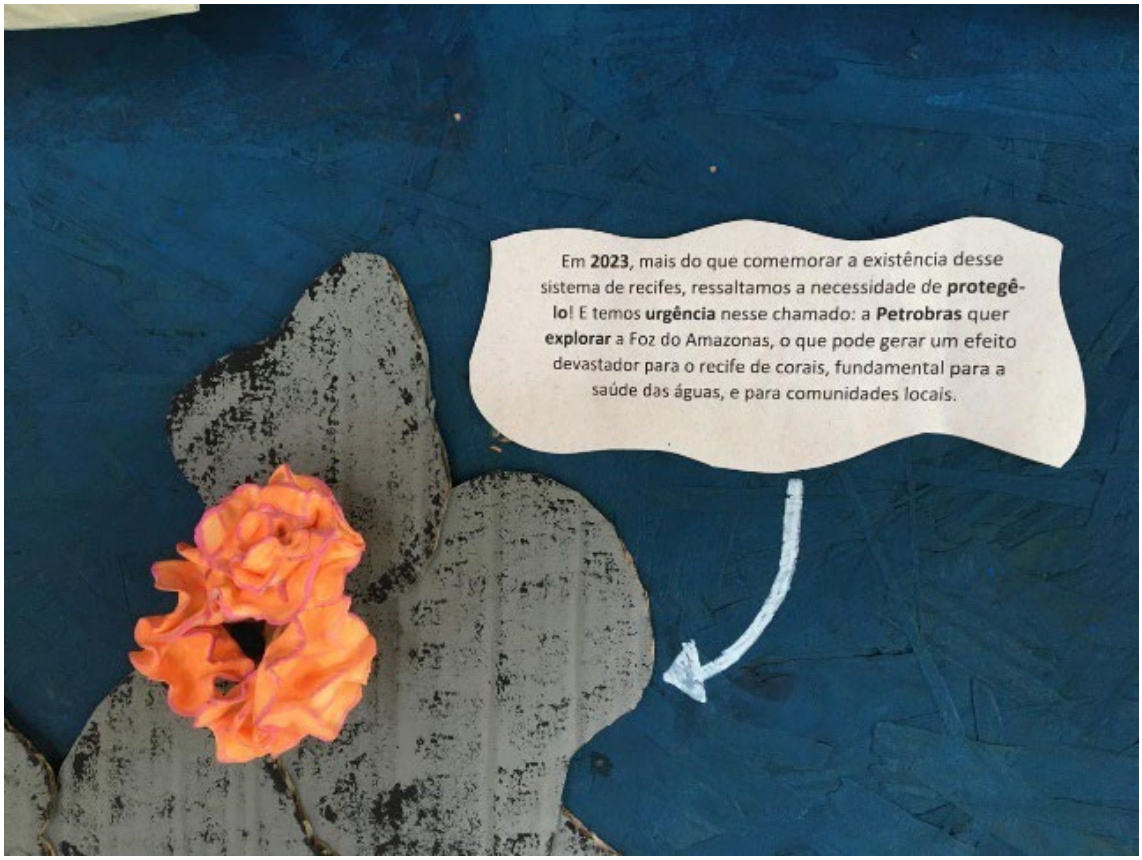


*Figura 21 e 22 – Cuidado com mares e oceanos.*
*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

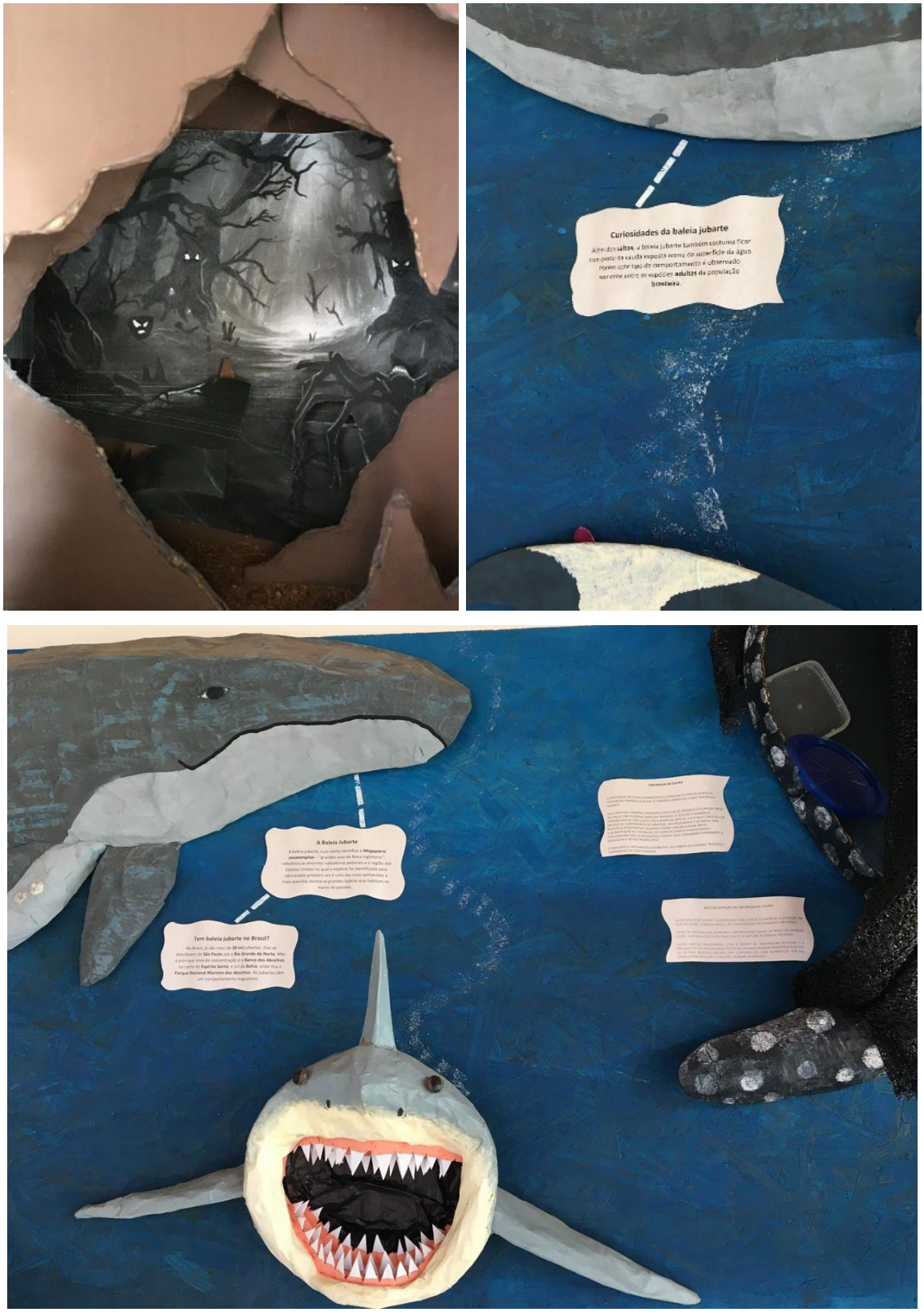


*Figura 23, 24 e 25 – Curiosidades e cuidado com mares e oceanos.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

**Sala 2:** Espaço destinado para atividades de conscientização e técnica do Papel Machê. Ex.: o Lobo Guará e o Aedes Aegypt (mosquito da Dengue); Quadro do Rio Tietê (desde a nascente até a sua foz) feita sobre uma folha de árvore; além do berçário das orquídeas.

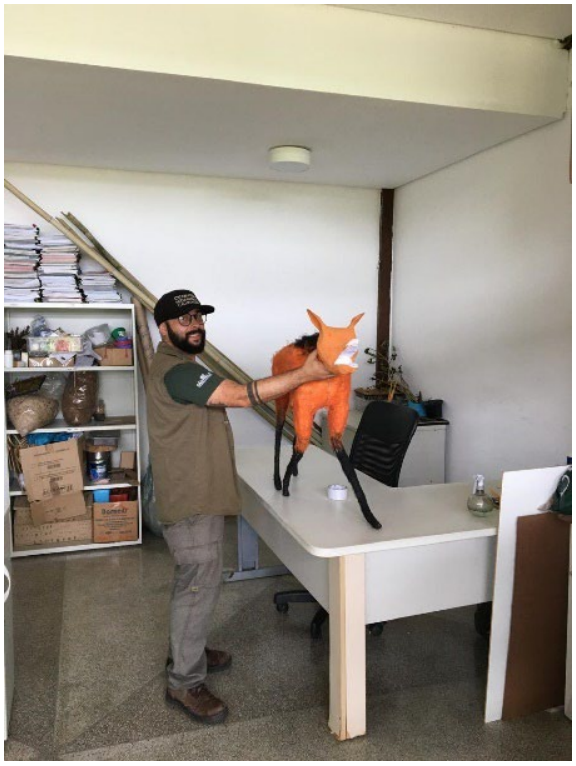

*Figura 26 e 27 – Técnicas de papel machê e quebra-cabeça.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

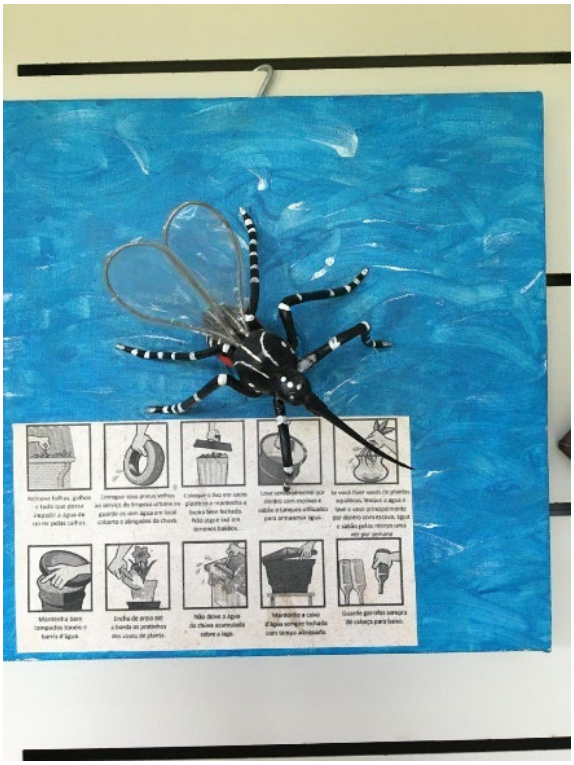

*Figura 28, 29 e 30 – Quadro do Rio Tietê, cuidados com a dengue e berçários de orquídeas.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

**Sala 3:** Realiza atividades de sensibilização e conscientização com jogos lúdicos de resíduos e coleta seletiva, além de abordar as tipologias dos solos e suas características e, apresentação da composteira e sua função.

*Figura 31, 32 e 33 – Jogos lúdicos e tipologias do solo com suas características.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

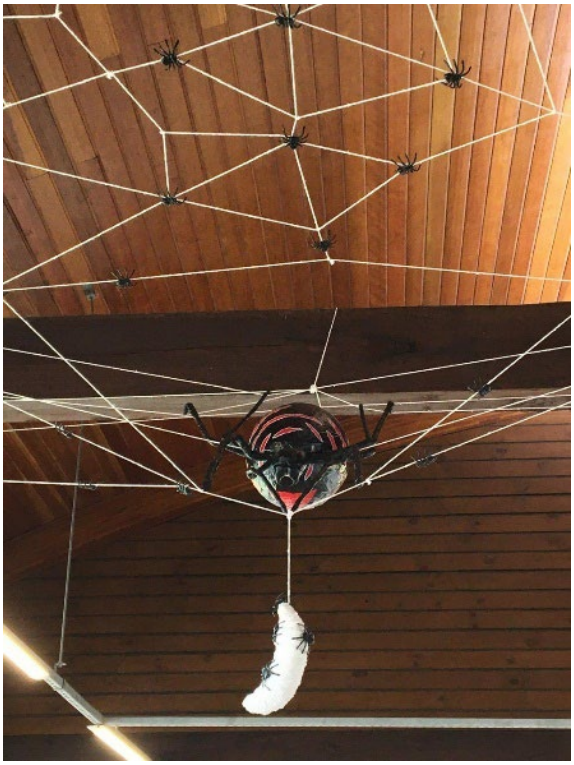

*Figura 34, 35 e 36 – Composteira, vulcão e aranha de papel machê.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

Na mesma sala, o visitante poderá ver uma exposição com diversas espécies de cobras, peles de serpentes, plantas carnívoras, fósseis, entre outros.

*Figura 37, 38 e 39 – Exposição de cobras.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

*Figura 40, 41 e 42 – Exposição de fósseis e plantas carnívoras.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

*Figura 43 e 44 – Exposição de fósseis e plantas carnívoras.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

Também conta com uma exposição dos Biomas Brasileiros.

*Figura 45 e 46 – Biomas brasileiros.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

*Figura 47 e 48 – Biomas brasileiros.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

**Sala 4: Biblioteca**. A sala conta com duas estantes com livros diversificados. Ela tem acesso livre.

*Figura 49 e 50 – Biblioteca.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

**VIVEIRO DE PLANTAS**: O parque possui um amplo viveiro, o qual está sendo recuperado. Conta com algumas espécies, como: orquídeas, bromélias, suculentas e um espaço para compostagem para uso no próprio viveiro

*Figura 51, 52, 53 e 54 – Viveiro para educação ambiental.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

*Figura 55, 56, 57 e 58 – Viveiro para educação ambiental.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

Observação:

O acesso as infraestruturas acima são realizadas pela portaria 1 (Acesso via Cotia).

Para acesso as infraestruturas a seguir, o visitante poderá realizar de carro até o início da passarela de madeira ou pela portaria 2 (Acesso por SP).

- **PASSARELAS DE MADEIRA** - A trilha é toda feita sobre uma passarela de madeira suspensa, por ser uma área alagável e que cruza uma área preservada de Mata Atlântica, até chegar ao outro lado do parque, que também conta com infraestruturas e outra portaria de acesso. Além das espécies arbóreas nativas, avista-se uma vasta área de taboas e um pequeno córrego (sem nome).

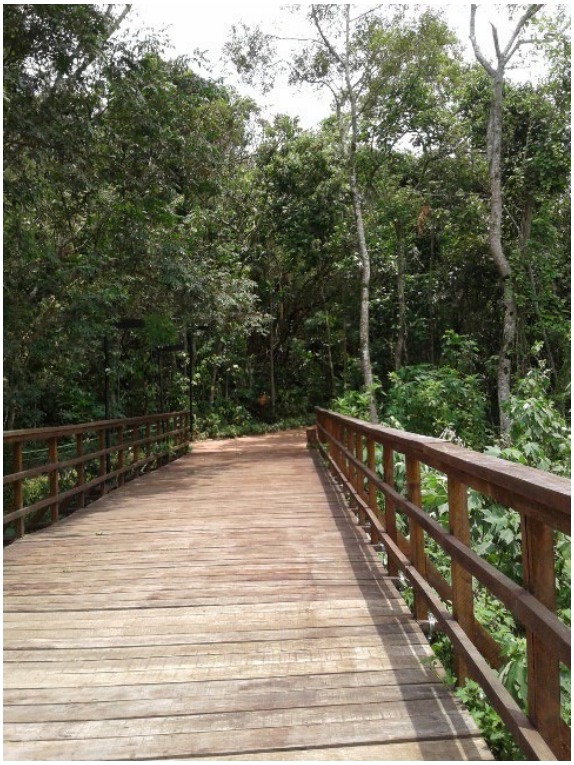

*Figura 59 e 60 – Passarelas de madeira suspensa.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

*Figura 61 – Comunicação visual.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024*

Ao atravessar toda a passarela, o visitante terá acesso ao outro lado, que também conta com infraestrutura de Pet Play, Playground, Academia ao Ar Livre, Áreas de Convivência, Sanitários, Sala Administração e Salas para Atividades de Educação Ambiental, onde também abordam temáticas como: Fauna e Flora, Dengue, Mudanças Climáticas, entre outros.

## ❖ PET PLAY E ACADEMIA AO AR LIVRE:

*Figura 62 e 63 – Pet Play e academia ao ar livre.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024*

## ❖ PLAYGROUND:

*Figura 64 e 65 – Playground.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024*

## ❖ PRAÇA EXTERNA:

*Figura 66 – Praça externa da portaria 02.*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024*

## ❖ SANITÁRIOS PÚBLICOS:

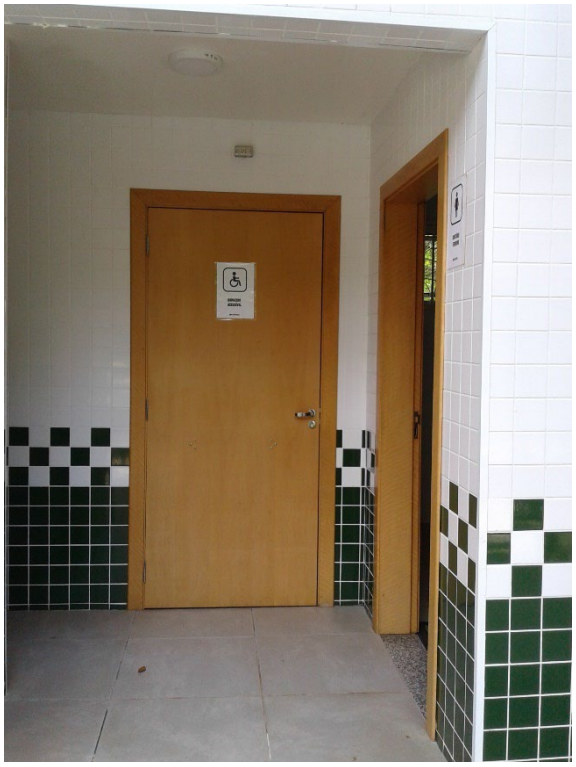

*Figura 67 – Sanitários acessíveis*
*Fonte: Katia Guerreiro, 2024*

## ❖ PORTARIA 2:

*Figura 68 – Portaria 02*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024*

## ❖ SALA 2 PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

*Figura 69 e 70 – Sala de educação ambiental – temáticas diversas*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024*

*Figura 71, 72 e 73 – Sala de educação ambiental – temáticas diversas*

*Fonte: Katia Guerreiro, 2024*

**Algumas Definições Importantes:**

- **Áreas de Proteção Ambiental (APA)**

Áreas de Proteção Ambiental – APAs são uma instituição de direito ambiental criada pela Lei nº 6.902, de 27/04/81 e mantida na Lei nº 9.985, de 18/07/2000 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC e sistematizou as diversas áreas protegidas definidas em diversos diplomas legais anteriores.[22]

Segundo a LEI nº 9.985, de 18 de julho de 2000, Artigo 15[23]:

> *A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.*

- **Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM)[24]**

Em meados da década de 1970, com o objetivo de proteger os mananciais, cursos e reservatórios de água da Região Metropolitana de São Paulo, foram aprovadas as Leis Estaduais 898, de 18 de dezembro de 1975, e 1.172, de 17 de novembro de 1976, que disciplinam o uso e ocupação do solo nessas áreas.

Após 20 anos, a necessidade de revisão dessa legislação levou à aprovação da Lei Estadual 9.866, de 28 de novembro de 1997, que dispõe sobre diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo. A lei define a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM) como uma ou mais sub-bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional para abastecimento público. E dispõe que as APRMs, suas Áreas de Intervenção e respectivas diretrizes e normas ambientais e

---

[22] Área de Preservação Ambiental (APA). Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em: http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf Acesso: agosto. 2024.

[23] Lei 9.985/2000 – Cap. III - Das Categorias de Unidade de Conservação. Fonte: Governo Federal. Link acesso: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=UNIDADES%20DE%20CONSERVA%C3%87%C3%83O-,Art.,II%20%2D%20Unidades%20de%20Uso%20Sustent%C3%A1vel. Acesso: agosto, 2024

[24] Mananciais – Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM). Fonte: SEMIL. Link Acesso: https://semil.sp.gov.br/sma/portalmananciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a Acesso: novembro, 2024.

urbanísticas de interesse regional serão criadas através de lei estadual. As APRMs instituídas no Estado de São Paulo são:

- Lei Estadual 9.866, de 28 de novembro de 1997, que estabelece diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo

SAIBA MAIS!

**Para saber mais sobre a história do Parque Jequitibá, disponibilizamos abaixo algumas indicações:**

- **Sobre o Parque.** Fonte: SEMIL. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942341044-de5e136c-de7b Acesso: dezembro, 2024

**Veja também:**

- **Área de Preservação Ambiental (APA).** Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em: http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf Acesso: agosto. **2024.**
- **Mananciais. Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM). Fonte: SEMIL**. Disponível em:
- https://semil.sp.gov.br/sma/portalmananciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a Acesso: novembro, 2024.

**Vídeos:**

- **MINUTO AMBIENTAL- Áreas protegidas**. Fonte: Portal Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0_wMaiYr3mg&list=PLIcQ1GPsdUfVzJq6b4Y0HMULOVqpeJaTS&index=123 Acesso: julho, 2024.

Nas atividades pedagógicas proporcionadas a partir da ida ao parque, vários desses aspectos apenas aqui esboçados serão mais detalhados, trazendo mais conhecimentos sobre a importância do Parque Jequitibá, constituído em um projeto que vai além da preservação de uma área verde, reciclando o espaço e reintegrando a cidade a potencialidade de revitalizar a paisagem e promover a qualidade de vida de seus habitantes, bem como valorizar o patrimônio público, garantindo os direitos humanos.

Usufruir espaços como esse, com os estudantes, certamente provocarão reflexões, questionamentos e análises que os ajudarão a pensar em um mundo mais sustentável e qual o papel de cada um nessa tarefa.

# PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª – Aula (45 Minutos): Apresentação prévia sobre o parque com Atividades Preparatórias;

2ª – Ida ao Parque (03 horas): Atividade prevista junto à Monitoria do Parque, programação do Monitor;

3ª – Aula (45 Minutos): Proposta de Fechamento e Avaliação da Sequência.

# 1ª - AULA (45 MINUTOS): APRESENTAÇÃO E ATIVIDADES PRÉVIAS

**Objetivo Geral** Esse projeto busca estimular a compreensão e valorização dos parques urbanos, como o Parque Jequitibá, ao analisar seu contexto territorial e suas funções como espaços de lazer, produções culturais, preservação histórica e ambiental, além da convivência social. Este roteiro busca também desenvolver a criticidade dos estudantes em relação às questões socioambientais e urbanas a partir das atividades realizadas em sala e da visita ao parque.

**Componentes Curriculares -** Com base nas características e vocativos do parque apresentado, nesta sequência didática podemos abordar diferentes componentes curriculares e atividades, como:

- Ciências (CN)
- Geografia (CHS/Geo.)
- História (CHS/Hist.)
- Matemática (Mat.)
- Língua Portuguesa (Linguagens/LP)
- Educação Física (Linguagens/EF)
- Arte (Linguagens/AR)

**Tema:** Usos e Impactos do Parque Jequitibá.

**Competências (BNCC)**:

**Competência Geral 2:** Pensamento Científico, Crítico e Criativo

**Descrição:** Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar abordagens científicas para investigar fenômenos e construir conhecimento, desenvolvendo a capacidade de refletir e propor soluções inovadoras para questões complexas.

## Habilidades (BNCC e Currículo Paulista):

| Componente Curricular | BNCC | Currículo Paulista |
|---|---|---|
| Ciências | **(EF07CI08)** Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. | **(EF07CI08)** Identificar possíveis impactos provocados pela ocorrência de catástrofes naturais ou alterações nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema e avaliar de que maneira podem afetar suas populações quanto às possibilidades de extinção de espécies, alteração de hábitos, migração, entre outras. |
| | **(EF09CI12)** Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. | **(EF09CI12A)** Discutir a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional e suas relações com as populações humanas e as bacias hidrográficas. |
| | **(EF09CI13)** Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. | **(EF09CI13)** Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da comunidade e/ou da cidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. |
| | | |
| Geografia | **(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. | **(EF06GE01)** Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. |
| | **(EF07GE09)** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. | **(EF07GE09A)** Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro. |

| | | |
|---|---|---|
| | | |
| **História** | **(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. | **(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir as transformações ocorridos. |
| | **(EF09HI05)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive. | **(EF09HI05)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive. |
| | | |
| **Matemática** | **(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. | **(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. |
| | **(EF09MA23)** Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônica. | **(EF09MA23)** Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. |
| | | |
| **Língua Portuguesa** | **(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito | **(EF69LP07B)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação. |

| | | |
|---|---|---|
| | ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. | |
| | **(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. | **(EF69LP13)** Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. |
| | | |
| **Educação Física** | **(EF67EF10)** Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. | **(EF07EF10)** Propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. |
| | **(EF89EF06)** Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. | **(EF09EF06)** Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. |
| | | |
| **Artes** | **(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de | **(EF08AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de dança de matriz indígena, africana e afro-brasileira como |

| | | |
|---|---|---|
| | diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de<br>danças autorais, individualmente e em grupo. | referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. |

1. **Contextualização Pedagógica:** Estimular a reflexão sobre como a sociedade utiliza os recursos naturais e os impactos que podem ser gerados a partir desses usos. Promover a compreensão sobre as modificações das paisagens ao longo do tempo, por agentes naturais e antrópicos e analisar os elementos que indicam os processos de alteração da paisagem na área do parque visitado.

   Analisar a importância dos parques para a saúde, o bem-estar e a convivência social da comunidade, integrando experiências e situações lúdicas de aprendizagem, que fortaleçam as relações dos estudantes consigo mesmos, com o próximo e com o mundo ao seu redor, e estimulá-los a reconhecerem os parques como áreas fundamentais para a sustentabilidade urbana, a interação social, a expressão artística e cultural, além da preservação da memória e o fortalecimento do exercício da cidadania.
2. **Objetivo de aprendizagem**: Estimular o pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de realizarem comparações, análises e conclusões/considerações sobre diversas temáticas e/ou questões polêmicas, possibilitando aos alunos ampliarem a compreensão, participação e engajamento, tanto do mundo natural e social, como das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.
3. **Sugestões de atividades prévias à visita ao Parque Jequetibá:**

- **Ciências (CN):**

**Atividade**: Apresentar aos estudantes vídeos, textos, conteúdos e imagens produzidas em diversos meios, sobre a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade. Analisar como as mudanças ao longo do tempo (naturais e antrópicas) modificam a paisagem ao longo do tempo. Sugere-se exemplificar como impactos decorrentes de catástrofes naturais ou alterações sociais nos componentes físicos, biológicos e sociais nas regiões urbanas afetam o meio ambiente (solos, fauna, flora, relevo, ar, águas) e refletir sobre o papel de áreas de conservação como parques urbanos na redução de impactos ambientais, considerando também seus usos e sua importância para a sociedade.

**Metodologia**: Sala de Aula Invertida. Proporcionar materiais e recursos para que os estudantes conheçam e se aprofundem sobre os temas favorece o desenvolvimento do debate em sala de aula e o papel de protagonismos dos estudantes.

**Recursos**: Vídeos educativos, textos e imagens. Exemplos: material de apoio: Roteiro Pedagógico – **Parque Jequitibá**– Anos Finais e cartilha ECOCIDADÃO. Série Cadernos de Educação Ambiental. Fonte: Portal Educação Ambiental – SEMIL. Link acesso: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-2-eco-cidadao/ Acesso: maio, 2024.

- **Geografia (CHS/Geo.)**:

**Atividade**: Apresentar aos estudantes diferentes formas de representação (impressas e/ou digitais) da região do **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns**, em diferentes tempos, para que eles possam analisar, interpretar, comparar e descrever os processos naturais e sociais históricos, no processo de mudança da paisagem na região do Parque e seus entornos.

**Metodologia**: Sala de Aula Invertida. Proporcionar materiais e recursos para que os estudantes conheçam e se aprofundem sobre os temas favorece o desenvolvimento do debate em sala de aula e o papel de protagonismos dos estudantes.

**Recursos**: Vídeos, textos, maquetes, globo, plantas, mapas da região e do Brasil, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e de paisagens (naturais e antrópicas). Exemplo: Mapas do Estado de SP, do Município de São Paulo, da região do (Parque da Juventude), material de apoio: Roteiro Pedagógico – **Parque Jequitibá**– Anos Finais etc.

- **História (CHS/Hist.)**:

**Atividade**: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios para conhecimento e descrição das modificações da natureza e das paisagens realizadas por diferentes tipos de sociedade, com ênfase nas transformações sofridas ao longo dos anos, na cidade e nos entornos das áreas do parque. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como mudança das paisagens naturais e antrópicas em diferentes lugares. Pode-se comparar a aceleração no ritmo das alterações na sociedade contemporânea e analisar o avanço de impactos ambientais. É importante ressaltar o papel e a relevância de parques urbanos para a conservação ambiental e para melhorias sociais em seu entorno.

**Metodologia**: Sala de Aula Invertida. Proporcionar materiais e recursos para que os estudantes conheçam e se aprofundem sobre os temas favorece o desenvolvimento do debate em sala de aula e o papel de protagonismos dos estudantes.

**Recursos**: Vídeos educativos, textos e imagens com abordagens sobre as transformações ocorridas na cidade e nos entornos do parque a ser visitado, além

de sua contribuição para a história de São Paulo, além das dinâmicas em torno da cidade e de paisagens (naturais e antrópicas).

**Matemática (Mat.)**:

**Atividade**: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios para conhecimento e descrição das modificações da natureza e das paisagens realizadas por diferentes tipos de sociedade ao longo do tempo. Sugere-se fornecer dados sobre a área do município de São Paulo e a área do **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns**, estimulando a comparação entre dados e a reflexão sobre remanescentes naturais. Sugere-se ainda levantar dados sobre a área original de cobertura vegetal na cidade e o total de áreas remanescentes atuais. Pode-se destacar ainda os dados referentes a fauna e flora na área do parque. A partir dos dados, sugere-se estimular a reflexão sobre a importância de áreas de conservação como os Parques Urbanos, tanto do ponto de vista ambiental quanto social.

**Metodologia**: Aula Expositiva Participativa.

**Recursos**: Vídeos educativos, textos e imagens, contexto geral dos parques urbanos, tutoriais sobre tabelas e gráficos, malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas.

- **Língua Portuguesa (Linguagens/LP)**:

**Atividade**: Apresentar aos estudantes diferentes tipos de textos sobre o Parque a ser estudado. Sugere-se aqui diversificar os textos escolhidos, com diferentes estilos como texto jornalístico, textos científicos, textos argumentativos além de tirinhas, gibis e até mesmo textos literários que venham a ser encontrados sobre a área que será visitada.

É importante estimular debates entre os estudantes e a participação em situações de escrita, ampliando-se o letramento e a progressiva incorporação de estratégias de produção de textos.

Está sendo proposto, neste roteiro a temática de modificações nas paisagens, impactos ambientais e importância das Unidades de Conservação como os Parques Urbanos. Podem ser apresentadas informações diversas, em diferentes linguagens, sobre o parque a ser visitado. Estimule-os a refletir sobre como imaginam que era essa área antes, quais fatos e modificações aconteceram ao longo do tempo para a paisagem do entorno ser como é hoje e qual a importância do parque do ponto de vista natural e social

Sugere-se indagar o que eles esperam encontrar na visita, que tipos de espécies de fauna e flora, que tipos de espaços, entre outros elementos do parque. Ao final, pode-se solicitar que escrevem um pequeno texto sobre suas expectativas para a visita, para que ao final do projeto possam comparar suas expectativas com a experiência que vivenciaram ao longo da visita.

**Metodologia**: Aula expositiva.

**Recursos**: Textos de opinião, artigos jornalísticos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico. Exemplo: Material de apoio: Roteiro Pedagógico - **Parque Jequitibá**– Anos Finais.

- **Educação Física (Linguagens/EF)**:

**Atividade**: Estimular os estudantes que reflitam sobre as mudanças nas paisagens e as mudanças nas práticas de exercícios físicos ao longo do tempo, como eram os espaços destinados a atividades físicas e como são hoje, qual a importância dos Parques Urbanos para as práticas de atividades físicas nas cidades, entre outras questões que julgar relevantes. Estimule-os a refletir ou a pesquisar quais espaços destinados a esportes e atividades físicas existem no Parque e quais existem no bairro onde vivem. Os espaços livres destinados a atividades físicas são importantes para a sociedade? Os tipos de atividades físicas mudaram ao longo do tempo? Isso pode ter relação com as áreas e espaços destinados a elas? Estimule a reflexão e o debate respeitoso entre os estudantes.

**Metodologia**: Aula expositiva.

**Recursos**: Vídeo, mídia impressa e/ou digital, livros, material de apoio: Roteiro Pedagógico – **Parque Jequitibá**– Anos Finais.

- **Artes (Linguagens/AR)**:

**Atividade**: Apresentar aos estudantes vídeos, contextos e imagens relacionados ao Parque que será visitado, com imagens sejam de satélite, ou fotos, sobre diferentes momentos históricos tanto da cidade quanto do entorno da área do parque e se possível também da escola.

Considerando as mudanças ao longo do tempo nos grandes centros urbanos, peça que descrevam ou desenhem como imaginam que estarão essas áreas estudadas daqui há 100 anos, peça que comparem como acham que vão ser espaços e como eles gostariam que fosse. O futuro que eles imaginam é como eles gostariam que fosse?

Estimule-os a refletir sobre as manifestações artísticas na cidade ao longo do tempo. Se possível apresente exemplos de como eram os espaços artísticos da cidade no passado e como eram as principais formas de manifestação artística. Pode-se ressaltar o papel do rádio e da TV na disseminação de informações e manifestações artísticas, como os grandes festivais de música, ou as radionovelas.

Indague-os sobre quais manifestações artísticas podemos ter em espaços abertos, como um parque, por meio de questões disparadoras como: um parque pode ter um museu? Ou um teatro? Vocês conhecem parques onde acontecem algum tipo de manifestação artística? Qual? Quais manifestações artísticas podem ser feitas em um parque? Porque é importante temos Arte em Parques Urbanos?

Promova uma reflexão sobre a grande circulação de pessoas em um Parque Urbano, considerando seu papel como importante lugar de vivência nas grades cidades e ressalte que a presença de Arte nos Parques Urbanos, favorece que mais pessoas tenham contato com a Arte.

**Metodologia:** Aula expositiva participativa

**Recursos:** Vídeos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico e imagens do parque, folhas em branco, lápis e/ou canetas coloridas, materiais recicláveis, materiais para pintura, colagem e afins, para criação das artes. Exemplo: SÉRIES CADERNINHOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Fonte: Portal Educação Ambiental – SEMIL. Link acesso: Portal de Educação Ambiental.

SUGESTÃO

**Professor(a):**

No Portal de Educação Ambiental da SEMIL, você encontrará diversos títulos e temáticas que irão enriquecer ainda mais suas aulas.

Não deixe de conhecer!

Acesse, através do link: **Portal de Educação Ambiental**

## 2ª - IDA AO PARQUE (03 HORAS): PROGRAMAÇÃO

**Programação*:**

1. Concentração nas salas de Ed. Ambiental ou Centro de Visitantes;
2. Orientações gerais sobre o parque e condutas de visita;
3. Aplicação da atividade monitorada;
4. Aplicação de atividades extras, por parte dos professores;
5. Concentração de retorno à escola.

*(*passível de alterações)*

**Monitoria Ambiental no Parque Jequitibá**:

Monitoria Agendada: Monitoria com foco em educação socioambiental, abordando as temáticas: **paisagens, biodiversidade, consumo consciente e a transformações no uso da área,** além do histórico da **implantação do Parque Jequitibá**. O roteiro inclui discussões sobre biodiversidade, consumo consciente, a requalificação urbana, socioambiental e paisagística, marcadas pelas transformações sofridas nas áreas do entorno do Parque Jequitibá (áreas remanescentes de Mata Atlântica). A atividade será realizada por meio de explanações em diversas salas para Educação Ambiental e Trilhas Pedagógicas, com um percurso que inclui visitas as Salas Temáticas, Viveiro de Plantas e, se possível caminhada sobre a Passarela de Madeira suspensa, que dá vistas para uma vasta área de remanescente da Mata Atlântica.

**Detalhamento do Roteiro Pedagógico: Pontos de Paradas e Abordagens Pedagógicas**

**Início**: Ponto de encontro na Sala 1 de Educação Ambiental.

Após a recepção de boas-vindas e orientações gerais, o monitor dará início à atividade pedagógica, abordando:

- **Histórico do Parque Jequitibá**:
  Síntese do contexto histórico da implantação do Parque Jequitibá (áreas remanescentes de Mata Atlântica) e sua importância para a região.
- **Abordagem sobre Paisagens:**

Introdução à temática, com uma breve definição, tipos de paisagens, com ênfase em paisagens: natural e antrópica.

- **Abordagem sobre Biodiversidade**:
  Introdução à temática, com ênfase a fauna e flora e a importância para a preservação da biodiversidade. Fará uma apresentação síntese das espécies em exposição e das espécies que poderão ser observadas durante a trilha.
- **Abordagem sobre Consumo Consciente**:
  Introdução à temática sobre a importância do consumo consciente, onde os alunos serão incentivados a refletir sobre os impactos ambientais adversos provocado pelas ações humanas, e o que pode ser feito para amenizar esses problemas.

**Parte prática**:

Os alunos participarão de uma trilha pedagógica, com paradas estratégicas para observar as paisagens e a biodiversidade local, além de paradas estratégicas para sensibilização e conscientização sobre a importância do consumo consciente. Durante a trilha, o monitor complementará com informações, quando necessário.

**1ª Parada:** Sala 1

- O monitor abordará temáticas sobre biodiversidade: fauna e flora, polinização das abelhas, algumas curiosidades e cuidados para com os mares e oceanos e seus seres vivos (corais, espécies marinhas, peixes).

**Parada Estratégica 1:** Sala 3.

- Espaço com um rico acervo e atividades para sensibilização e conscientização dos participantes sobre a importância do consumo consciente e descarte correto, além da conservação e preservação de ecossistemas naturais existentes.

**2ª Parada**: Viveiro de Plantas.

- A visita ao Viveiro de Plantas, visa à sensibilização e conscientização dos participantes para a importância do cultivo e manejo de algumas espécies nativas e ornamentais para a recuperação das áreas degradadas. Em seguida, partirão para uma trilha, sobre as Passarelas de Madeira Suspensas, em meio a vegetação nativa, replantada e remanescente da Mata Atlântica.

**Parada estratégica 2**: Passarelas de Madeira Suspensa

- A caminhada é feita sobre uma passarela de madeira suspensa em uma área alagável localizada em uma região preservada de Mata Atlântica. Os participantes poderão observar as paisagens e a biodiversidade local. (Obs.: Consultar a administração do parque para verificar os períodos de visitação).

**3ª e última parada**: Salas de Educação Ambiental e/ou Espaço de Convivência

- Finalização da Trilha Pedagógica com uma roda de conversa, onde os alunos poderão compartilhar suas percepções e tirar dúvidas com o monitor.
- Caso haja tempo, o monitor poderá convidar os alunos a participarem de outras atividades lúdicas de educação ambiental*, focadas nas temáticas abordadas e observadas durante a trilha.

**Término**:

- Agradecimentos do monitor pela participação e encerramento da atividade pedagógica.

SUGESTÃO

**Professor(a):**

**Sugestões para serem desenvolvidas DURANTE a visita ao Parque Jequitibá:**

**Atividade integrada de observação e coleta de dados:**
**Descrição:** Durante a Trilha Pedagógica, os estudantes, divididos em grupos, realizarão atividades de mapeamento, observação das paisagens e da biodiversidade local, observação dos objetos que dialogam com o espaço (Passarela Suspensa, Viveiro de Plantas), e das Salas temáticas de Educação Ambiental, coleta de dados sobre o uso do parque, e participação em atividades físicas planejadas.
**Objetivo:** Integrar o conhecimento de diferentes áreas para uma compreensão holística dos usos e impactos do parque.
**Recursos:** Mapas impressos, cadernos de campo, câmeras digitais ou smartphones, aplicativos de coleta de dados e contagem, equipamentos esportivos simples.

**Nota***: A atividade lúdica de Educação Ambiental tem como objetivo proporcionar diversão e entretenimento, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos participantes.

# 3ª - AULA (45 MINUTOS): FECHAMENTO E AVALIAÇÃO

Professor(a), após a atividade pedagógica realizada no parque trazemos para você algumas sugestões de fechamento.
Duração: 45’ em todas as áreas envolvidas na atividade pedagógica.

1. **Projeto interdisciplinar**: **Impactos e alterações da paisagem no Parque Jequitibá.**

**Atividade:** Após a visita, os estudantes trabalharão em grupos para desenvolver um projeto que inclua:

▪ **Geografia, História e Ciências**: Análise e descrições das observações feitas durante a visita sobre as temáticas estudadas no parque e as relações entre o ambiente e os serviços ecossistêmicos, discutindo o papel dos parques na estrutura urbana e os impactos ambientais das atividades humanas observadas, elaborando formas, a partir de diversos meios de ações sustentáveis, para representar a paisagem e seus componentes do parque visitado.

▪ **Matemática:** Análise dos dados coletados para criar gráficos e tabelas e, interpretar os resultados e relacioná-los com as observações feitas, fornecendo uma base quantitativa e qualitativa para as propostas de melhoria, além de sintetizar conclusões/considerações.

▪ **Língua Portuguesa**: Produção de texto voltado para divulgação do conhecimento e resultados das pesquisas e/ou um relatório argumentativo integrado, apresentando os dados analisados, os impactos socioambientais identificados na observação de campo organizados em tópicos levando em conta sua finalidade, propósito e onde vai circular.

▪ **Educação Física**: Análise sobre a atividade física realizada no parque e discussão sobre como os espaços podem ser melhorados para incentivar a prática de exercícios físicos, considerando os benefícios para a saúde e o bem-estar.

▪ **Arte**: Análise dos objetos observados no Museu Tietê, com ênfase nos objetos indígenas e, do contexto histórico do Programa PVT, além da associação com a mensagem social que transmitem nesse espaço público ressignificado e apropriado pela população e como a produção artística pode promover a reflexão sobre as atividades humanas.

2. **Metodologia:** Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Roda de Conversa.

**Descrição**: Os grupos utilizarão os dados coletados e as observações feitas para elaborar propostas de melhorias para o Parque Jequitibá. As propostas devem considerar aspectos ambientais, sociais, econômicos, históricos, artísticos e de saúde.

**Apresentação dos Projetos**: Os grupos apresentarão suas propostas para a turma, utilizando recursos multimodais como gráficos, mapas, vídeos e textos argumentativos. A apresentação será seguida por uma roda de conversa na qual todos os estudantes terão a oportunidade de discutir e refletir sobre as diferentes propostas.

3. **Avaliação da aprendizagem.**

**Projeto Final Integrado**: Os estudantes serão avaliados pelo projeto final apresentado, que deve integrar pesquisa, análise, propostas de intervenção e comunicação de resultados, refletindo o trabalho interdisciplinar.

**Participação e Engajamento:** Avaliação da participação ativa dos estudantes nas atividades práticas, rodas de conversa e debates.

**Produção Escrita e Oral:** Avaliação da clareza, coesão e argumentação nos textos escritos e nas apresentações orais.

**Atividades Práticas:** Avaliação da criação de gráficos, mapas e criações artísticas que demonstrem a compreensão integrada dos estudantes sobre o uso e a importância dos parques urbanos.

Prezado(a), professor(a) e monitor(a).

Chegamos ao final da proposta do Roteiro - Atividade Pedagógica para os Anos Iniciais, do Projeto Escolas nos Parques, o qual norteará a visita com monitoria agendada para seus alunos e alunas.

Por se constituir em uma proposta, teve por objetivo apenas sugerir um caminho.

Como o caminho se constrói ao caminhar, estamos certos de que cada um de vocês, educadores e educadoras, saberão se apropriar do que for oportuno para cada realidade em particular e adaptar / ampliar tudo aquilo que considerarem necessário.

Desejamos aos participantes um ótimo, produtivo e memorável dia no Parque!

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


- A Mata Atlântica. Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmma/index.php?p=191883 Acesso: junho, 2024.
- Área de Preservação Ambiental (APA). Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em: http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf Acesso: agosto. 2024.
- Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html . Acesso: maio, 2024.
- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: SigRH. Acesso: maio, 2024.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Fonte: Ministério da Educação. Link Acesso: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso: abril e maio, 2024.
- Cinturão Verde. Fonte: Instituto de Pesquisa Ambientais/Unidade Horto Florestal. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/o-cinturao-verde/ Acesso: dezembro 2024.
- Lei da Mata Atlântica. Lei Federal nº 11.428/2008. Fonte: Governo Federal-Presidência da República. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm Acesso: junho, 2024.
- Lei Federal nº 9.985/2000 – Cap. III - Das Categorias de Unidade de Conservação. Fonte: Governo Federal. Link acesso: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=UNIDADES%20DE%20CONSERVA%C3%87%C3%83O-

,Art.,II%20%2D%20Unidades%20de%20Uso%20Sustent%C3%A1vel. Acesso: agosto, 2024

- Mananciais – Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM). Fonte: SEMIL. Link Acesso: https://semil.sp.gov.br/sma/portalmananciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a Acesso: novembro, 2024.
- Materiais de Apoio ao Currículo Paulista – Fonte: EFAPE. Link: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio-2/ . Acesso: junho e julho, 2024.
- Parque Jequitibá. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/ Acesso: dezembro, 2024.
- Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município de São Paulo. Fonte: SVMA. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMMA_final_8_jan%20ok.pdf Acesso: junho, 2024.
- Portal de Educação Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/ Acesso: janeiro, 2025.
- Recursos Hídricos – Caderno de Ed. Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-14-recursos-hidricos/ . Acesso: maio, 2024.

# SLIDES DE APOIO ÀS ATIVIDADES

# ANEXO 1